



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

WENDELL DA SILVA E SILVA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: desenvolvimento das aulas de Educação
Física em espaços alternativos ao ambiente escolar

MÃE DO RIO-PA
2026

WENDELL DA SILVA E SILVA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: desenvolvimento das aulas de Educação Física em espaços alternativos ao ambiente escolar

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física.

Orientadora: Dra. Darinêz de Lima Conceição

MÃE DO RIO-PA
2026

WENDELL DA SILVA E SILVA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: desenvolvimento das aulas de Educação Física em espaços alternativos ao ambiente escolar

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Darinêz de Lima Conceição
Orientador e Presidente da Banca Examinadora - UFPA

Prof(a). Dr(a). Renata Vivi Cordeiro
Examinador/a - UFPA

Dedico esse trabalho a minha família que sempre me apoiou e incentivou durante minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado, nos momentos mais difíceis onde pensei em desistir ele me capacitava ao longo de cada semestre, trabalhos, e seminário realizados.

Agradeço a minha família nas pessoas do meu tio Enivaldo Lopes por todo o auxílio e incentivo para seguir os estudos, a meu avô Flordualdo Farias aquele que sempre esteve pronto e disposto para me dar assistência, agradeço minha mãe Eliane Lopes, agradeço em especial a minha avó Ana Lucia que apesar de não estar mais presente fisicamente, seu apoio e esforço foi fundamental durante minha trajetória estudantil até a chegada deste momento da graduação, seu abraço e choro no dia em que fui aprovado no curso ficaram guardados em minha memória.

Agradeço a Universidade Federal do Pará, a cada professor por todo aprendizado, a minha orientadora Dra Darinez de Lima Conceição.

Agradeço a turma de Educação Física 2022.3 polo Mãe do Rio, por cada momento compartilhado ao longo desses 4 anos.

Agradeço meus colegas de turma que compoem atlética dinastia, nossas partidas de vôlei e Ping Pong foram momentos únicos para mim, gratidão em especial a meus amigos Kevin Samuel, Murilo Oliveira, Jose Paulo, Derlan da Silva, Claudio Hanthonny minha dupla de trabalhos desde o início do curso, pelas boas conversas, e por todos momentos juntos vivenciados durante o período de graduação.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o desenvolvimento das aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em espaços alternativos ao ambiente escolar, problematizando de que maneira a carência de infraestrutura adequada interfere nas práticas pedagógicas dessa disciplina. O objetivo foi socializar estratégias pedagógicas utilizadas por uma professora de Educação Física diante da inexistência de espaços apropriados para a realização das aulas. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da observação participante durante o Estágio Supervisionado, realizado ao longo de três meses em uma escola pública do município de São Miguel do Guamá, utilizando diário de campo e diálogos com a docente e os alunos. Os resultados evidenciaram que a ausência de quadra esportiva e a utilização de espaços reduzidos, como pátio e corredores, impõem limites significativos ao trabalho docente, ocasionando adaptações constantes nas atividades; contudo, também revelaram o empenho da professora em desenvolver estratégias criativas que possibilitaram a participação, o engajamento e a motivação dos alunos, demonstrando que, apesar das dificuldades infraestruturais, é possível construir práticas pedagógicas significativas na Educação Física escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, Infraestrutura escolar, Ensino Fundamental anos Iniciais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5 CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	13
REFERÊNCIAS.....	13

A partir da próxima página, a parte textual deste Trabalho de Curso segue nas normas do III SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E VIII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - UFPA CAMPUS CASTANHAL, onde este texto foi publicado: <https://www.even3.com.br/anais/iiisinepexviiisiepex/1200539-ensino-fundamental-anos-inicias--desenvolvimento-das-aulas-de-educacao-fisica-em-espacos-alternativos-ao-ambient>



/}

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAS:

desenvolvimento das aulas de educação física em espaços alternativos ao ambiente escolar

ELEMENTARY EDUCATION INITIAL YEARS:

development of physical education classes in alternative spaces to the school environment

EDUCACIÓN PRIMARI A: ANOS INICIALES:

DESSAROOLO DE CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EM ESPACIOS ALTERNATIVOS AL ENTORNO ESCOLAR.

Wendell da Silva e Silva¹

Darinez de Lima Conceição²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Infraestrutura escola. Ensino Fundamental Anos Iniciais
Educação e Sociedade

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência socializa vivências experimentadas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais (Atividade Acadêmica vinculada ao Currículo do Curso de Educação Física/UFPA-Castanhal). As observações realizadas nos possibilitaram identificar que as aulas de educação física, frequentemente eram desenvolvidas fora da tradicional sala de aula.

Vale ressaltarmos que a escola, na qual o estágio foi realizado, havia a inexistência de um espaço ampliado, com demarcações de linhas, tais como: existentes em quadras de futsal, vôlei, basquete, entre outros. Assim, as aulas de Educação Física, eram desenvolvidas em espaços extremamente reduzidos, tais como: o pátio e corredores da escola.

Neste contexto, observávamos que as limitações infraestruturais existentes apresentavam uma série de limitações ao desenvolvimento das práticas pedagógicas da professora de educação física. Contudo, verificávamos que, mesmo diante das limitações a professora esforçava-se buscando construir estratégias visando oferecer aos estudantes aulas de qualidade.

As vivências advindas das observações e, também, mediados por leituras relacionadas a infraestrutura escolar, construímos este relato de experiência o qual tem como objetivo central socializar estratégias pedagógicas observadas no desenvolvimento das aulas de educação física escolar, em escola com carência de espaços adequados para realização de aulas de educação física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho alinha-se a compreensão de que o estágio supervisionado caracteriza-se por sua significativa importância no processo de formação de professores; segundo Scalabrin e Molinare (2013,p.1) no estágio, “os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição”.

Referente a Educação Física, destacamos defesa anunciada pelo Coletivo de Autores (1992, p.41), “[...] a Educação Física, uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”; tal conceito compreende serem os conteúdos trabalhados na Educação Física, resultados de construções social e historicamente construídas.

No que tange a relação dos espaços para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, Souza Lima (1998 apud Damazio; Silva, 2008, p. 192), “questiona a qualidade das instalações escolares que, na sua avaliação, afeta diretamente a aprendizagem e o desenrolar de propostas curriculares.” Temos acordo com Souza Lima, pois, durante as vivências do Estágio, observamos, o quanto as limitações e carência infraestruturais do espaço físico atingiam diretamente o desenvolvimento das aulas de educação Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este relato de experiência foi construído buscando aproximações com o âmbito da pesquisa qualitativa; utilizando-se da observação participante, que “[...] consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação” (Marietto e Sanches, 2013).

O desenvolvimento deste relato realizou-se em uma escola pública de ensino fundamental anos iniciais, do município de São Miguel do Guamá, acompanhando, por 03 (três) meses aulas de Educação Física nos turnos matutino e vespertino.

A pesquisa contou, também com auxílio de anotações feitas em diário de campo (como instrumento de investigação) e diálogos com docente responsável por ministra as aulas de Educação Física, bem como, com os alunos.

RESULTADOS E DICUSSÃO

A escola apresenta 217 alunos matriculados, os quais encontram-se divididos em turmas do 1º ao 5º ano. As aulas de Educação Física ocorrem com duração de 40 minutos. E, neste contexto, durante as experiências vivenciadas pudemos identificar que a escola lócus não possui quadra esportiva; tal ausência destou-se como um dos primeiros assuntos abordados pela docente de educação Física; esta relatou que antes a escola possuía uma quadra, contudo, no processo de reforma o referido espaço foi eliminado.

Diante da demanda e da realidade infraestrutural a professora de Educação Física passou a desenvolver suas estratégias pedagógicas, não só pensando nos alunos, mas também, no contexto real apresentado, considerando o espaço disponível na escola que consistia em:

-Um pequeno pátio totalmente descoberto, localizado nos fundos da escola, sendo este cercado por um muro baixo, O referido espaço era próximo das salas de aulas. Neste contexto duas situações despontavam: exposição das crianças ao sol, e, também, controle sobre a intensidade do som produzido pelas crianças, devido a intensa proximidade entre o espaço utilizado nas aulas de educação física e as salas de aulas onde simultaneamente ocorriam as aulas teóricas.

Assim a professora de Educação Física antes de levar os alunos para o local, onde eram realizadas as aulas práticas (pátio da escola), realizava com os estudantes uma rigorosa orientação onde pautava:

- limite de espaço que as crianças possuíam para prática da aula;
- cuidado com o barulho para que não venham atrapalhar as outras turmas que estão tendo aula.

Tal contexto exigia atenção redobrada com andamento da aula; nesta direção, Damazio e Silva (2008, p. 5) ressaltam: “Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho”.

A dinâmica do Estágio nos possibilitou observarmos que durante a organização e desenvolvimento das aulas de Educação Física, era possível identificarmos a excelente participação dos alunos. Foi possível observarmos a organização construída, a partir das preferências dos estudantes: as meninas preferiam jogar queimada e os meninos futebol.

Vale ressaltarmos, no entanto, a liberdade, que se faziam no decorrer das aulas, dando possibilidade aos estudantes a possibilidade de transitarem; fazendo com que em alguns momentos as meninas optassem por estar no futebol e os meninos na queimada.

Durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física, foi possível identificarmos o quanto a precarização da existência de espaços adequados ao desenvolvimento desta, ocasionava limites que contribuíam diretamente para a precarização do trabalho docente.

situação recorrente dava-se quando, durante a execução de um determinado esporte: vôlei, futebol, queimada, entre outros, a bola passava sobre o muro da escola, caindo na rua que possuía um fluxo significativo de pessoas. O transtorno causado por esta ação era refletido diretamente no desenvolvimento da aula de Educação Física, pois havia necessidade de para a partida, e fazer todo o movimento para apropriar-se da bola novamente, causando assim, vários problemas na aula: dispersão dos alunos, por exemplo.

- as atividades de práticas corporais nos corredores (um dos espaços alternativos), eram iniciadas com uma sequência de orientações referentes ao cuidado com o uso do espaço, para evitar com que a bola, por exemplo, danificasse a iluminação do prédio, entre outras questões. Tais limitações causavam entrave ao jogo das crianças, durante o jogo de queimada, por exemplo, havia todo cuidado para que não acertassem as lâmpadas dos corredores, mesmo com todos esses cuidados em determinado momento aconteceu o episódio registrado no diário de campo, um dos alunos acerta com a bola uma das lâmpadas no corredor da escola.

- apesar do esforço feito pela professora na busca pelas adaptações no espaço, usando cordas para delimita as áreas do jogo, improvisando as traves com os calçados dos próprios alunos; em atividades como circuito de estafetas a docente delimitava as marcações de distâncias usando a medição em passos, entre outras ações, podemos destacar como inegável relacionar os impactos negativos a prática da docente de educação física, provocados pela carência de infraestrutura adequada ao desenvolvimento das aulas.

Diante dos contextos apresentados temos acordo com Rebelo (2010), ao destacar que, na compreensão dos alunos a melhoria infraestruturais escolares contribuem, diretamente, para que as aulas de Educação Física, possam tornar-se mais atraente.

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Tendo em vista os aspectos observados, concluiu-se que a infraestrutura escolar adequada para educação física, apresenta-se como uma ferramenta importante para se ministra as aulas. A depender do espaço disponível para o professor, precisará haver uma logística de planejamento da aula para se adaptar as condições ofertadas, que segundo Damazio e Silva (2008, p. 194) “Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotadas pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade, a inovação e a construção de práticas diversificadas.” Aspecto esse observado no período do estágio foi percebido na docente acompanhada o esforço em conjunto da colaboração dos alunos em busca por alternativas para se adapta ao espaço e supera barreiras, o que mantinha os alunos dispostos e motivados a participar quando se tinha aula de educação física.

REFERÊNCIAS

- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos cedes, v. 19, p. 19-32, 1998.
- DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. Pensar a prática, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. 4 III SINEPEX e VIII SIEPEX 2025
- FERREIRA NETO, Rubens Barbosa. O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de educação física no ensino fundamental. (Dissertação de Mestrado), ESE (Politécnico do Porto), 2017.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.
- SOARES, Carmen Lúcia; DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Metodologia do Ensino. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da educação, 1992.